

BOLETIM INFORMATIVO ABPHE

Novembro-Dezembro 2015

Editorial

Este é o último Boletim Informativo da ABPHE do ano de 2015 e, por meio dele, gostaríamos de destacar algumas das atividades desenvolvidas ao longo deste ano, bem como divulgar o que vem por aí em 2016.

No mês de setembro de 2015, ainda sob os cuidados da gestão 2013-2015, foi realizado com grande sucesso o XI Congresso Brasileiro de História Econômica, na cidade de Vitória, sob a coordenação do Prof. Rogério Naques Faleiros. Outra importante ação da ABPHE foi reformular seu meio de comunicação com a comunidade mediante o lançamento de um novo site. Convidamos todos a visitarem nossa nova página na internet em http://www.abphe.org.br/.

A nova gestão, eleita durante o congresso nacional, tem trabalhado para manter as atividades de rotina com os sócios, tanto por meio dos "Boletins Informativos" como por meio das "Notícias da Semana". Institucionalmente temos buscado ampliar o espaço da ABPHE nos órgãos acadêmicos: requisitamos à presidência do CNPq o direito da Associação indicar nomes para seus Conselhos Deliberativos nas áreas de História e Economia; e sob a liderança do Prof. Luiz Fernando Saraiva encaminhamos ao MEC a crítica da ABPHE à Base Nacional Curricular Comum (conforme documento que compõem uma parte deste boletim).

A revista *História Econômica & História de Empresas*, agora com nova equipe editorial, liderada pelo Prof. Bruno Aidar, tem se esforçado para melhorar a avaliação dessa que é a principal revista dedicada à história econômica no Brasil. O número 1/2015 já está disponível no site da ABPHE e, em breve, teremos a publicação do número 2/2015.

Em 2015, criamos também o prêmio ABPHE de tese e dissertação. Com o objetivo de estimular a pesquisa e reconhecer o mérito dos melhores trabalhos de história econômica defendidos em programas de Pós-Graduação do Brasil, a ABPHE pretende apoiar a publicação do trabalho premiado. Incentivamos mestres e doutores que tenham defendido suas teses e dissertações entre janeiro de 2014 e abril de 2016 a participar do concurso. Confira o edital a seguir neste boletim.

Teremos, em 2016, dois importantes eventos organizadores pela Associação: o Encontro de Pós-Graduação e o V Congresso Latino-Americano de História Econômica – V CLADHE. As informações do V CLADHE podem ser consultadas no site www.cladhe5.org. No início do próximo ano divulgaremos os prazos para envio dos trabalhos.

Assim como o CLADHE, outro importante esforço de internacionalização das atividades de pesquisa de nossa área tem sido feito por membros da ABPHE: em novembro,

durante a 5th Latin American Conference of the History of Economic Thought — ESHET, em Santiago do Chile, foram dados os primeiros passos para a criação da Associação Latino-Americana de Pensamento Econômico (ALAHPE). Gostaríamos de saudar essa importante iniciativa!

Finalmente, aproveitamos a oportunidade para convidar os sócios da ABPHE a nos ajudar com a circulação de notícias, nos enviando informações sobre eventos, concursos e publicação de livros que possam ser de interesse dos associados. Entre em contato conosco pelo e-mail: abphe1@gmail.com

Em Julho de 2016, esperamos vê-los em São Paulo, no V Congresso Latino-Americano de História Econômica – CLADHE V.

Boas festas!

Informes ABPHE

Anuidades

A anuidade de 2016 permanece com o mesmo valor do ano passado: R\$ 130,00 para profissionais e R\$ 65,00 para estudantes.

Para realizar o pagamento da anuidade de 2016 (e, eventualmente, de anuidades atrasadas), basta fazer um depósito de acordo com os dados bancários:

Banco Itaú Unibanco S/A - Agência 1536; CC: 36311-0;

Banco do Brasil – Agência 2995-5; CC: 50.470-X;

CNPJ ABPHE: 86.724.846/0001-90.

Após o pagamento, favor enviar o comprovante de depósito para o e-mail abphe1@gmail.com. Recebido o comprovante, enviaremos o recibo também via e-mail.

ATENÇÃO! Os valores acima vigoram até o dia 31 de dezembro de 2016.

Pagamento da anuidade de 2015

Lembre-se que se o pagamento da anuidade de 2015 for feito até **31 de dezembro de 2015** o valor permanece o mesmo (R\$ 130,00 para profissionais e R\$ 65,00 para estudantes).

Se o pagamento da anuidade em atraso for feito entre 1º de janeiro e 31 de maio de 2016, o valor da anuidade sobe para R\$ 140,00 para profissionais e R\$ 70,00 para estudantes. Já se o pagamento da anuidade de 2015 for feito depois de 31 de maio de 2016, o valor da anuidade sobe para R\$ 160,00 para profissionais e R\$ 80,00 para estudantes.

Prêmio ABPHE de Tese e Dissertação (2014-2016)

A diretoria da ABPHE tem a satisfação de anunciar o "Prêmio ABPHE de tese e dissertação (2014-2016)". Confira o edital abaixo.

EDITAL ABPHE 01/2015

PRÊMIO ABPHE DE TESE E DISSERTAÇÃO (2014-2016)

1. Objetivo:

A Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica institui o Prêmio ABPHE de Tese e Dissertação (2014-2016), com o objetivo de estimular a pesquisa e reconhecer o mérito dos melhores trabalhos de história econômica defendidos em programas de Pós-Graduação do Brasil reconhecidos pelo CAPES, entre o período de janeiro de 2014 e abril de 2016.

2. Dos critérios de elegibilidade:

Para concorrer ao Prêmio ABPHE de Tese e Dissertação, o candidato precisa <u>ser sócio</u> da ABPHE e ter apresentado uma tese ou dissertação na área de história econômica realizada em Programa de Pós-Graduação do país, devidamente reconhecido pela CAPES, e defendida entre o período de 1 de janeiro de 2014 a 30 de abril de 2016.

3. Das inscrições:

A inscrição da tese ou dissertação deverá ser realizada pelo próprio autor, constando os seguintes documentos:

- a) Ficha de inscrição (modelo no site);
- b) Ata ou documento equivalente da defesa da tese ou dissertação, constando sua devida aprovação e a data de realização;
- c) Exemplar da tese ou dissertação em versão PDF.

A documentação completa deverá ser digitalizada e encaminhada para o e-mail abphe1@gmail.com até às 23h59 horas do dia 01 de maio de 2016.

4. Da comissão julgadora:

A comissão de premiação será composta por três professores da área de História Econômica e sócios da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica. É vedada a participação de orientadores e de coorientadores das teses e dissertações inscritas no presente edital. A comissão será indicada pela Diretoria da ABPHE e divulgada no site www.abphe.org.br.

A comissão indicará a tese ou dissertação premiada em primeiro lugar, respeitando os critérios de premiação, mas podendo decidir pela concessão de Menção Honrosa para tese ou dissertação que tenha atingido patamar de excelência merecedor de destaque. A comissão de premiação poderá decidir pela não atribuição do Prêmio ABPHE de Tese

e Dissertação caso nenhum trabalho atinja um patamar de qualidade que justifique a sua concessão.

5. Da premiação:

O prêmio ABPHE de Tese e Dissertação consiste em:

- a) Certificado de premiação para o autor e orientador da tese ou dissertação premiada ou destacada com Menção Honrosa; e,
- b) Apoio financeiro e intermediação institucional para a publicação da tese ou dissertação premiada em 1º lugar.

A entrega do prêmio será realizada no V Congresso Latino-Americano de História Econômica, a ser realizado na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, São Paulo, entre os dias 19 e 21 de Julho de 2016.

São Paulo, 13 de novembro de 2015.

Diretoria da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (2015-2017)

Crítica à proposta da BNCC para o ensino de história nos níveis de ensino fundamental e médio

A Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE) é uma organização de caráter acadêmico fundada em 1993 e que congrega centenas de pesquisadores da área de História Econômica, notadamente historiadores, economistas e cientistas sociais. O funcionamento dessa associação ocorre de duas formas principais, com eventos acadêmicos anuais de caráter nacional e/ou regional (congressos, seminários, encontros e conferências) e através de sua revista, História Econômica & História de Empresas, publicada de maneira ininterrupta desde 1998. Nestes espaços a ABPHE promove a discussão das pesquisas relacionadas a esta área do conhecimento e ainda a divulgação dos temas e concepções renovadas que ocupam os diversos especialistas.

Mesmo reconhecendo não ser uma instituição dedicada a debater e discutir o Ensino de História nos níveis fundamental e médio, a ABPHE, no entanto, vê com preocupação algumas das questões propostas pelo documento divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) da Base Nacional Curricular Comum (BNCC – acessível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio) Tal preocupação se dá tanto pela ausência de temas e discussões consideradas de fundamental importância na formação dos estudantes e também por discordâncias dos conteúdos de História Econômica que compõe a base.

A leitura do documento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) nos leva a refletir sobre qual o papel que as relações econômicas têm na formação histórica de nossa sociedade e, ainda, quais conhecimentos são fundamentais aos cidadãos que devemos formar. A base curricular, tal como está proposta, sustenta-se em visões estreitas e reducionistas de História no que diz respeito a seu viés econômico, pois retira conteúdos que consideramos fundamentais além de romper com uma visão processual sobre as diversas formações econômicas ao longo do tempo. O documento se apropria, ainda, de maneira equivocada de conteúdos da História Econômica que, a título de exemplificação, passamos a listar.

Nos conteúdos ministrados no ensino fundamental (1º ao 9º ano) existem, de fato, temas relacionados as atividades econômicas e que propõe a discussão das dimensões Categorias, Noções e Conceitos, tal como, no segundo ano do ensino fundamental, quando a BNCC indica ao estudante Identificar diferenças e semelhanças entre as atividades produtivas, tais como agricultura, indústria, comércio existentes na comunidade em que vive e em outras comunidades, e as relações possíveis entre essas atividades (CHHI2FOA017).

Entretanto, as ausências nos parecem mais expressivas do que os conteúdos listados. Em todo o documento não existem referências, problematizações ou discussões sobre temas como Revolução Industrial, Capitalismo, Operários, Salários, entre outros assuntos pertinentes à área em questão. Tal concepção é tão flagrante que o tema Revolução Industrial é mencionado 04 (quatro) vezes ao longo de todo o documento e nenhuma em relação aos conteúdos de História (o termo Revolução Industrial aparece nas pp. 204, 209, 212 e 214 — do Componente Curricular Física). Já expressões como industrial, industrialização ou indústria somente aparecem nos conteúdos de Ciências da Natureza (p. 153, 163, 164 e seguintes). Se as áreas de Ciências da Natureza consideram importante as referências históricas na constituição de seu campo de conhecimento, estas não encontrarão 'eco' nos conteúdos ministrados pelos professores de História a partir do que pretende a BNCC.

Ao mesmo tempo, em diversos momentos, o documento aponta para concepções discutíveis ou há muito superadas pelos pesquisadores de História Econômica. Tal fato pode ser também exemplificado no sétimo ano do ensino fundamental, quando a BNCC indica, novamente na dimensão Categorias, Noções e Conceitos, que o estudante deve

Conhecer e compreender diferentes formas de exploração econômica e de relações políticas no Brasil, por meio do estudo dos ciclos da cana de açúcar, entre os séculos XVI e XVIII, no Nordeste, do ouro e da mineração nos séculos XVII e XVIII e do café, no século XIX, no Sudeste. (CHHI7FOA085 – Grifos nossos).

O conceito de Ciclos Econômicos foi proposto por Roberto Simonsen em seu livro História Econômica do Brasil publicado em 1937. Desde então esta concepção já foi discutida e relativizada por diversos historiadores e economistas, apesar da qualidade inegável da obra e contribuição deste autor para a História do Brasil. Sem querer entrar nesta discussão, há muito superada pela maioria dos historiadores, consideramos como um retrocesso para o ensino de História a utilização de conceitos mal empregados e que indicam uma concepção não processual e fragmentária da História.

Já em relação ao ensino médio (1º ao 3º ano) o recorte proposto pela BNCC retira conteúdos de História Antiga e Medieval reduzindo a História (ao menos em sua dimensão econômica) a formação e consolidação do capitalismo, o que é claramente contraditório com o espírito proposto pela BNCC, que prega a diversidade de experiências históricas e a diversidade de vivências sociais. O empobrecimento é claro e a perda de discussões pertinentes a formação dos estudantes idem. A identificação da formação humana em suas primeiras ações coletivas, sua mudança do nomadismo para o sedentarismo, incluindo aí as relações econômicas pertinentes, tais como revolução agrícola e domínio e domesticação de animais promovem nos estudantes uma identificação com o processo de formação das sociedades e civilizações que eles conhecem através dos livros e de outros materiais utilizados para o compartilhamento de saberes. É, portanto, inadmissível que não esteja presente na BNCC (no nível do ensino médio) as comunidades e sociedades antigas e medievais, bem como a sua contribuição para o entendimento das variadas formas de organização econômica vivenciadas pelas sociedades humanas ao longo da História.

Nas diversas dimensões propostas pela BNCC para o ensino médio, os conteúdos de praticamente desaparecem. História Econômica Temas como economia industrialização, consumo, desenvolvimento e desigualdade, agroexportadora, formação da classe trabalhadora e/ou operária, entre outros, inexistem. A abordagem econômica é tão superficial nos conteúdos de ensino médio que fenômenos como Colonização, Tráfico de Escravos, Imperialismo(s) somente aparecem em suas dimensões culturais, políticas e sociais inexistindo o componente econômico. Novamente à título de exemplo a BNCC propõe ao estudante do terceiro ano do ensino médio Interpretar criticamente os processos de imperialismos e de descolonizações, ocorridos desde o século XIX, que relacionam a Europa, a Ásia e o Brasil e as configurações políticas, sociais e culturais advindas desses processos (CHHI3MOA045).

Concordamos, por fim, com o documento proposto pela Associação Nacional de História (ANPUH — http://site.anpuh.org/index.php/2015-01-20-00-01-55/noticias2/noticias-destaque/item/3140-nota-da-associacao-nacional-de-historia-sobre-a-base-nacional-comum-curricular-bncc) e com os encaminhamentos feitos por esta instituição, no que diz respeito a solicitação de ampliação do prazo de discussão e construção de um novo calendário; promoção de uma rediscussão ampliada dos fundamentos do componente curricular de História; solicitação de ampliação da equipe de História da BNCC, que deverá contemplar diferentes subáreas de conhecimento da História — no qual nos colocamos a disposição para discutir a contribuição da História Econômica; e, o estabelecimento de diálogo com outras instituições científicas, em especial das Ciências Humanas, e formulação de um documento comum para encaminhamento ao MEC acerca da BNCC.

Diretoria da ABPHE

história econômica & história de empresas



Volume 18 | Número 1 | Jan/Jun 2015

André Guimarães Augusto

Modo de produção Asiático: considerações teóricas à luz do debate historiográfico

Claudio Marsilio

The genoese exchange fairs and the bank of Amsterdam: comparing two financial institutions of the 17th century

Rodrigo da Costa Dominguez

Das finanças locais às finanças do estado: as cartas de quitação em Portugal entre os séculos xiv e xvi

Stanley L. Engerman

40 years of slavery studies

Carlos Engemann e Adriana Ribeiro Ferreira da Silva

Acumulação de fortuna e negócio de fornecimento indireto de mão de obra escrava na corte, Rio de Janeiro, a partir do inventário de Vicente Pereira da Silva Porto (1865)

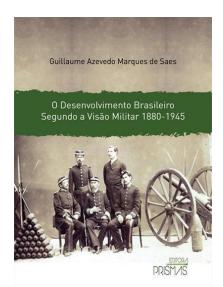
Leonardo Milanez de Lima Leandro, Renato Leite Marcondes e Fábio Carlos da Silva

Crédito hipotecário na expansão e auge da economia da borracha: características da praça de Belém do Pará (1870-1899)

Lélio Luiz de Oliveira

A cafeicultura, a economia de abastecimento e as transações imobiliárias no setor rural – município de Franca (SP), 1890-1920

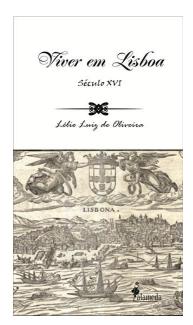
Livros publicados pelos sócios da ABPHE em 2015



Guillaume Azevedo Marques de Saes. *O desenvolvimento brasileiro segundo a visão militar: 1880-1945.* Editora Prismas, 2015. As duas questões que motivaram a realização desta pesquisa e a redação deste livro foram as seguintes: 1) Qual pode ser o papel da buro cracia de Estado (ou pelo menos de um determinado setor da burocracia de Estado) no processo de transformação econômica de um país atrasado em seu desenvolvimento industrial? 2) A burocracia de Estado poderia ter suficiente autonomia ideológica para elaborar um projeto político e econômico independentemente das aspirações e dos interesses das classes dominantes? Para responder a estas questões dedicamos um trabalho ao projeto econômico de um setor do aparelho de Estado brasileiro que teve participação decisiva no referido processo, as Forças Armadas. Escolhemos como faixa cronológica o período 1880-1945, cujo início corresponde ao surgimento dos militares brasileiros como força política e cujo final corresponde à queda da ditadura civil-militar do Estado Novo).

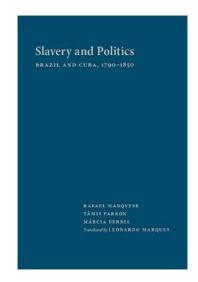


Camila Marcondes Ferreira Pedro. Casas Importadores de Santos e seus agentes. Ateliê Editorial, 2015. A obra de Carina Marcondes Ferreira Pedro originouse de uma preocupação em melhor compreender os fluxos de importação de bens de consumo – de objetos domésticos a materiais de construção, de "chita até locomotiva" – que caracterizaram o processo de internacionalização das últimas décadas do século XIX. A opção de pesquisa foi "colocar-se" bem junto à sua entrada na Província, depois Estado de São Paulo, no Porto de Santos. As casas importadoras, que se instalavam estrategicamente nas imediações do Porto, constituíram o "posto de observação" da autora. A ação de seus agentes importadores, o fio condutor que a levou pelos caminhos percorridos. Por **Heloisa Barbuy**

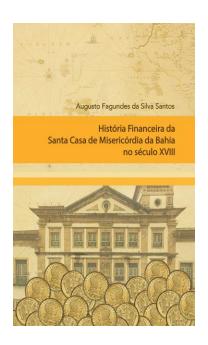


Lélio Luiz de Oliveira. *Viver em Lisboa, século XVI.* Alameda, 2015.

A historiografia portuguesa, sobre o século XVI, privilegia os estudos sobre Portugal porta afora, ou seja, os descobrimentos e o consequente avanço das relações comerciais no tempo do mercantilismo, além do empenho na construção de uma economia mundial. Em contrapartida, este livro contribui para a compreensão da história portuguesa porta adentro, especialmente sobre a região de Lisboa, entre transformações ponderando as permanências internas decorrentes das Grandes Navegações. Nosso contributo é a análise do cotidiano econômico da população de Lisboa, no século XVI, a partir da estrutura populacional de Portugal, focando a análise na cidade de Lisboa. O passo seguinte foi desvendar as necessidades de abastecimento da população e os produtos elaborados e transacionados. Conjuntamente, foram trabalhadores vinculados conhecidos os abastecimento, bem como seus ofícios e sua rotina. Por fim, verificou-se a atuação da Câmara Municipal quanto às regulamentações e impostos que interferiam na produção e abastecimento das pessoas.

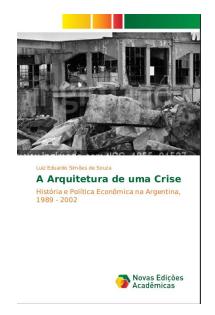


Márcia Regina Berbel, Rafael de Bivar Marquese, Tâmis Parron. Slavery and Politics: Brazil and Cuba, 1790-1850. University of New Mexico Press, 2015. The politics of slavery and slave trade in nineteenth-century Cuba and Brazil is the subject of this acclaimed study, first published in Brazil in 2010 and now available for the first time in English. Cubans and Brazilians were geographically separate from each other, but they faced common global challenges that unified the way they recreated their slave systems between 1790 and 1850 on a basis completely departed from centuries-old colonial slavery. Here the authors examine the early arguments and strategies in favor of slavery and the slave trade and show how they were affected by the expansion of the global market for tropical goods, the American Revolution, the Haitian Revolution, the collapse of Iberian monarchies, British abolitionism, and international pressure opposing the transatlantic slave trade. This comprehensive survey contributes to the comparative history of slavery, placing the subject in a global context rather than simply comparing the two societies as isolated units.



Augusto Fagundes da Silva Santos. *História Financeira da Santa Casa de Misericórdia da Bahia no século.* Quarteto Editora, 2015.

Este livro tem por objetivo analisar as principais características da atividade de fornecimento de crédito da Santa Casa de Misericórdia da Bahia no século XVIII. A ausência de instituições financeiras e a escassez monetária bastante acentuada no período colonial fizeram do crédito um elemento fundamental para a produção e a circulação de mercadorias. A Misericórdia baiana funcionou como importante instrumento para financiar diversos tipos de atividades econômicas, tais como: produção açucareira e demais culturas como o fumo e a mandioca, criação de gado, comércio varejista ou o "retalho", tráfico atlântico de escravos e a produção de subsistência. Ë também objetivo deste trabalho avaliar o patrimônio da confraria constituído ao longo do século XVIII e o perfil socioeconômico dos seus devedores. analisadas ainda as doações de particulares, principal fonte de receitas para a atividade creditícia.



Luiz Eduardo Simões de Souza. A Arquitetura de uma Crise. História e Política Econômica na Argentina, 1989-2002. Novas Edições Acadêmicas, 2015.

Após libertar-se de uma feroz ditadura militar no início dos anos 1980, a Argentina viu-se em uma crise econômica aguda, com hiperinflação, e uma das maiores dívidas externas. Após algumas tentativas de estabilização, a situação pareceria resolvida no Plano de Convertibilidade, em 1991. Naquela ocasião, o país adotou a paridade cambial de sua moeda, em identidade com o dólar estadunidense. A Argentina apresentaria fortes taxas de crescimento do PIB nos primeiros anos do Plano, enquanto privatizava suas empresas públicas, desregulava seu mercado de trabalho e abria sua economia ao capital externo. O FMI e o Banco Mundial incentivaram o Plano de Convertibilidade e as medidas de política econômica da Argentina, apresentando-a como exemplo aos demais países por uma década. Em 2001, como resultado das políticas adotadas, a Argentina sofreu uma retração acumulada de mais de 16% do PIB em um intervalo de um ano. De exemplo de política econômica do FMI, a Argentina passou à moratória de sua dívida, que cresceu exponencialmente durante o período.

Divulgação de eventos

V Congresso Latino-Americano de História Econômica (V CLADHE)

Está aberto o prazo para submissão de artigos para participar dos Simpósios Temáticos aprovados para o V CLADHE. As propostas deverão ser encaminhadas diretamente para o email dos coordenadores dos Simpósios, cujas informações estão disponíveis em http://www.cladhe5.org/submissoes

2016 Annual Cliometrics Society Conference

The Annual Conference will be held on May 20-21 at the University of Pittsburgh and hosted by the University of Pittsburgh, Carnegie Mellon University, and the National Science Foundation.

Proposals and requests to attend the conference will be accepted beginning 8 December 2015. The deadline to submit a paper proposal or a request to attend the conference is Friday, 22 January 2016.

Applicants should submit their materials via the web at the following site: http://eh.net/2016-cliometrics-conference-proposal-submission/

Il Congreso Internacional Familias y redes sociales. Estrategias de identidad pluriétnicas y exclusión social en el mundo atlántico en el marco del bicentenario de las independências Organizado por las Universidades de Córdoba, Argentina, a través del Centro de Investigaciones sobre Cultura y Sociedad, CIECS (CONICET y UNC), de Sevilla (España) y de Guadalajara, el Congreso se llevará a cabo en la Manzana Jesuítica, Patrimonio de la Humanidad, de la ciuciad de Córdoba, Argentina, los días 16, 17 y 18 de agosto de 2016. www.congresofamilia2016.com.ar

2016 Annual Meeting of the Economic History Association (EHA 2016)

The EHA 2016 will be held on September 16-18 in Boulder, Colorado, and its theme is "economic history and economic development."

Papers and session proposals should be submitted online. Paper proposals should include a 3-5 page proposal and a 150-word abstract suitable for publication in the *Journal of Economic History*. Papers should be submitted by January 31, 2016 to ensure consideration. Click in http://eh.net/eha/2016-eha-meeting-proposal/ to submit a paper or session.

1st World Congress on Business History/20th Congress of the European Business History Association

These Congress will be held in Bergen, Norway, on August 25-27, 2016.

Session proposals and single paper proposals can be submitted online through the congress website or the EBHA-website beginning on October 1 (www.ebha.org).

An explanation will guide applicants about the format of the proposals (length of abstract, cv, etc.). Please use the platform www.ebha.org/public/C3 for submissions.

Deadline of all proposals is 31 December 2015. All applicants will receive a mail recognizing the reception of the proposal. E-mails concerning acceptances will be sent by the end of February 2016.

Chamada de artigos

Revistas de História Econômica

América Latina en la História Econômica Instituto Mora, México http://alhe.mora.edu.mx/index.php/ALHE

Revista Uruguaya de Historia Económica (RUHE)

Associação Uruguaia de História Econômica, Uruguai http://www.audhe.org.uy/revista/

A Revista de Historia Económica – Journal of Iberian and Latin American Economic History (RHE-JILAEH)

Instituto Figuerola, Carlos III, Universidad de Madrid http://journals.cambridge.org/action/displayJournal?jid=RHE

Investigaciones de Historia Económica

Associação Espanhola de História Econômica http://zl.elsevier.es/es/revista/investigaciones-historia-economica-328

Revista Tiempo y Economia (Colômbia)

Informações em: http://goo.gl/AqOSnO

Chamada para números especiais

International Journal of Business and Globalisation. "Globalisation in Business History"

Guest Editor: Christopher M. Hartt, Dalhousie University, chris.hartt@dal.ca
The Special Issue will focus on historical themes related to globalisation and
business. Business History is an inclusive discipline welcoming all fields, methods and
perspectives, of enquiry related to management, entrepreneurism, economics,
accounting, psychology, sociology, law or any other business related discipline as well as
those from history.

The theme of the special issue relates to the growing debates related to current globalizing activities and the relationship between those debates and the historical context. What has happened in the contested past? How is that relevant for the present and future? How do themes of competitiveness, profitability, and long-term sustainability interact with ethics, social responsibility and environmentalism in a global market? Have these themes emerged before and how did they impact trade?

The questions in the forgoing paragraph provide a small sample of appropriate submissions and should not constrain researchers. Any manner of thought provoking and rigorous article engaging globalization and Business History is encouraged.

Please upload to http://www.inderscience.com/jhome.php?jcode=ijbg and keep your submission number for future reference.

Deadline for submissions: 31 July 2016.

Concursos públicos

Unifesp – Universidade Federal de São Paulo (Campus Osasco)

Estão abertas de 14 de dezembro de 2015 a 26 de janeiro de 2016 as inscrições para dois concursos públicos para contratação de docentes para o curso de graduação em Ciências

Econômicas da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp, campus Osasco.

A primeira é para professor EFETIVO para provimento de 01 (uma) vaga(s) na Classe de Professor Adjunto A, Nível I, 40 horas - Dedicação Exclusiva, na seguinte área e sub-

área: Ciências Econômicas – Economia Financeira.

A segunda vaga é um PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO para o provimento de 01 (uma) vaga(s) na Classe de Professor Adjunto A Substituto, Nível I, 40 horas, para substituição de docente em Licença Gestante, na seguinte área e sub-área: Ciências Econômicas -

Introdução à Economia e Economia Brasileira.

Os editais dos dois concursos encontram-se no site http://concurso.unifesp.br/

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina (Centro de Filosofia e Ciências Humanas)

Departamento de História

Campo de Conhecimento: História da América Colonial

Número de vagas: 1 (uma) sendo esta, preferencialmente, reservada para candidatos negros conforme prevê a seção 4 do Edital Classe/Denominação/Nível: A/Adjunto A/1 Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva/DE Requisitos para provimento no cargo: Título de Doutor em História ou Antropologia ou Arqueologia ou Sociologia ou Geografia ou

Interdisciplinar – Sociais e Humanidades.

Departamento de Economia e Relações Internacionais

Campo de Conhecimento: Economia/Teoria Econômica

Número de vagas: 2 (duas) Classe/Denominação/Nível: A/Adjunto A/1 Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva/DE Requisitos para provimento no cargo: Título de Doutor em Ciências Econômicas ou Engenharia da Produção ou Física ou Matemática ou Geografia ou Ciência Política ou História ou Ciências Sociais ou Relações Internacionais ou

Administração.

Acesse o edital pelo site: www.segesp.ufsc.br/concurso

15

UFSJ - Universidade Federal de São João del-Rei

Está aberto o edital de concurso para docente efetivo na área de Pensamento Econômico.

Este concurso público é para ingresso na carreira do Magistério Superior, na Classe: A; Denominação: Adjunto; Nível: I.

Requisito Básico: Graduação em Economia, Ciências Econômicas ou História com Doutorado em uma das seguintes áreas: Economia; Economia Política; Economia Regional; Desenvolvimento; Desenvolvimento Econômico; Desenvolvimento Socioeconômico; História Econômica; História Social; Ciências Socials; Sociologia Econômica.

Unidade de Lotação: DCECO.

Regime de Trabalho: 40 horas com Dedicação Exclusiva.

Para mais informações acesse o edital em:

http://www.ufsj.edu.br/progp/concurso_docentes.php

Diretoria (2015-2017)

Presidente: Alexandre Macchione Saes Vice-Presidente: Luiz Fernando Saraiva Primeiro Secretário: Guilherme Grandi undo Socretário: Pita do Cássia da Silva Ale

Segundo Secretário: Rita de Cássia da Silva Almico Primeira Tesoureira: Cláudia Alessandra Tessari Segundo Tesoureiro: Walter Luiz Carneiro de Mattos Pereira

Conselho de Representantes da ABPHE 2015 - 2017

Região Centro-Oeste

1º Titular – Hamilton Afonso de Oliveira
 2º Titular–Teresa Cristina de Novaes Marques
 Suplente – Paulo Roberto Cimó de Queiroz

Região Sudeste

1º Titular – Rogério Naques Faleiros2º Titular – Carlos Eduardo SuprinyakSuplente – Michel Marson

Região Nordeste

1º Titular – João Rodrigues Neto2º Titular – Luiz Eduardo Simões de Souza

Região São Paulo

1º. Titular – Felipe Pereira Loureiro
 2º. Titular – Fábio Alexandre dos Santos
 Suplente – Fábio Antonio Campos
 Região Sul

1º. Titular – Alcides Goularti Filho
 2º. Titular – Pedro Antônio Vieira
 Suplente – Maria Heloisa Lenz

Região Norte

1º Titular – Siméia de Nazeré Lopes

Ex-presidentes (membros do Conselho de Representantes)

Tamás József Márton Károly Szmrecsányi (1993-1997) †
Luiz Carlos Soares (1997-1999)
Carlos Roberto Antunes dos Santos (1999-2001) †
Wilson Suzigan (2001-2003)
João Antonio de Paula (2003-2005)
Carlos Gabriel Guimarães (2005-2007)
Josué Modesto dos Passos Subrinho (2007-2009)
Pedro Paulo Zaluth Bastos (2009-2011)
Armando João Dalla Costa (2011-2013)
Ângelo Alves Carrara (2013-2015)

Revista História Econômica e História de Empresas Comissão Executiva

Bruno Aidar (editor) Ivanil Nunes Alcides Goulart Filho Carlos Eduardo Valencia Villa